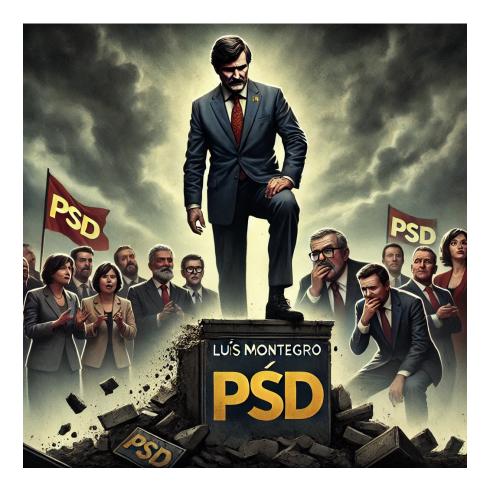
Miguel Albuquerque: Como é Possível Ainda Ser Candidato Pelo PSD?

Publicado em 2025-03-21 14:12:28





Num país a braços com sucessivos escândalos políticos, **Miguel Albuquerque surge como mais um símbolo da degradação da ética na vida pública portuguesa**. Envolvido numa investigação do Ministério
Público por suspeitas de corrupção, prevaricação e abuso de poder, o
ainda presidente do Governo Regional da Madeira **insiste em manter-se em funções e, mais espantoso ainda, continua como candidato do PSD às próximas eleições regionais**.

A questão que se impõe é simples: como é possível que, perante tamanha suspeição e indignação pública, Miguel Albuquerque continue a ser legitimado pelo seu partido e aceite como figura de liderança?

1. O Caso: Suspeitas Graves e Arguido ConstituÍdo

Em janeiro de 2024, o país foi surpreendido pela operação levada a cabo pelo Ministério Público, que visava várias figuras públicas e empresários da Madeira. Miguel Albuquerque, **presidente regional há quase uma década**, foi constituído arguido por suspeitas sérias de crimes que incluem **corrupção passiva**, **prevaricação e atentado contra o Estado de Direito**.

Enquanto isso, **Pedro Calado**, então presidente da Câmara do Funchal, foi detido juntamente com empresários ligados a grandes obras públicas

e concessões. A teia de relações entre poder político, autarquias e empresas **parece ter atingido proporções sistémicas**, com indícios claros de tráfico de influências e favorecimentos em concursos públicos.

2. A Estranha Normalidade da Continuidade

Apesar da gravidade dos indícios, **Miguel Albuquerque não foi detido** – protegido pela imunidade do seu cargo – e limitou-se a **"levantar a imunidade" para se colocar à disposição da justiça**, embora ainda não tenha sido ouvido pelo Ministério Público até março de 2025.

O mais espantoso, porém, não é apenas o silêncio da justiça, mas a cumplicidade do PSD nacional. Luís Montenegro, já em queda livre por causa dos seus próprios escândalos, nunca exigiu a retirada de Albuquerque nem promoveu qualquer afastamento profilático. Pelo contrário: o PSD da Madeira continua a alinhar-se atrás do seu líder regional, como se nada tivesse acontecido.

É esta normalização da suspeição que está a matar a confiança dos portugueses na política.

3. O Argumento da "Presunção de Inocência" Que Já Cheira a Mofo

Sempre que um político é apanhado em teias nebulosas, surge o argumento clássico: **"presunção de inocência"**. E sim, é um pilar do Estado de Direito. No entanto, a questão aqui não é judicial, **é política e moral**.

Um líder político tem de ser mais do que legal: tem de ser exemplar. Miguel Albuquerque, com o processo pendente, não reúne condições éticas para continuar a representar os madeirenses. O facto de se manter no cargo e insistir na candidatura é um insulto à inteligência e dignidade dos eleitores.

4. O PSD, Refém da Máquina Regional

A teia de clientelismo e poder instalada na Madeira faz com que o PSD nacional tema confrontar Miguel Albuquerque. A estrutura regional do partido é poderosa, enraizada e responsável por votos cruciais. Resultado: prefere-se o silêncio, o recuo e o compromisso com o inaceitável, em nome da sobrevivência política.

Mas esta estratégia **pode sair cara**. Num momento em que o PSD nacional já está enfraquecido pelos casos que envolvem Luís Montenegro e a empresa Spinumviva, **a manutenção de Albuquerque é mais uma bomba-relógio na credibilidade do partido.**

5. Um País Sem Consequências

Este caso revela, mais uma vez, um dos maiores males da política portuguesa: a ausência de consequências. Não há vergonha, não há demissões, não há suspensão de candidaturas. Os partidos fecham os olhos, os media seguem o ritmo da espuma diária e os cidadãos entram em mais um ciclo de descrença e abstencionismo.

A democracia não sobrevive sem confiança, e a confiança não se constrói com suspeitos de corrupção a encabeçar listas eleitorais.

Conclusão: A Falência da Ética Política

Miguel Albuquerque deveria ter-se afastado da vida política até ser ilibado. O PSD deveria ter exigido essa clarificação. Mas a sede de poder, o hábito da impunidade e a desvalorização da moral pública fizeram com que tudo continue como se nada fosse.

O problema não é apenas Miguel Albuquerque. **O problema é um** sistema que permite que Miguel Albuquerque continue.

E esse sistema está a apodrecer por dentro.

Francisco Gonçalves

Créditos para IA, DeepSeek e chatGPT (c)